

# LETRAS DE HOJE

Nº 58

DEZEMBRO DE 1984

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras  
Centro de Estudos da Língua Portuguesa

Letras de Hoje  
estudos e debates de  
assuntos de lingüística,  
literatura e lingua  
portuguesa

---

**EXPEDIENTE**

---

**LETRAS DE HOJE**

Fundada em 1967

Administração: Avenida Ipiranga, 6681

Caixa Postal 1420

90.000 Porto Alegre - RS - Brasil

Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras/Centro de Estudos da Língua Portuguesa em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq.

Diretor: Prof. Dr. Elvo Clemente

Vice-Diretor: Prof. José Marcelino Porech

Revisão e correspondência:

Prof. Maria Rita Motta Quadros Quintella

**Conselho Editorial**

Para assuntos lingüísticos: Augustina Staub, José Marcelino Porech, Leonor Sellar Cabral, Peryal Yavas e Mehmet Yavas.

Para assuntos literários: Gilberto Mendonça Teles, Heda Maciel Caminha, José Edil de Lima Alves, Petrona Domingues de Rodrigues Pasquá e Regina Zilberman.

Para assuntos interdisciplinares: Ignacio Antônio Nels e Urbano Miles. A Revista aceita contribuições de sua especialidade.

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

A Revista aceita trocas.  
On demande l'échange.  
We ask exchange.

Preço da assinatura — 4 números anuais —  
Brasil: Cr\$ 6.500,00  
Exterior: US\$ 30  
Número avulso: Cr\$ 2.000,00

Os pagamentos podem ser feitos por cheques bancários ou através de vale postal em favor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**SUMÁRIO**

|  |        |
|--|--------|
| Irmão Elvo Clemente — Educação pelo ensino de línguas  | p. 5   |
| Salvato Trigo — A aula de Português  | p. 11  |
| Martin Bygate e Tânea Quintanilha — Uma língua para comunicar  | p. 25  |
| Mário Perini, Lúcia Fulgêncio e Maria Bernardete Rehfeld — Percepção lingüística e faturamento                             | p. 45  |
| Fábio Chlamenti — Leitura oral: desempenho e avaliação   | p. 85  |
| Marlene Casarin Danesi e Raul José M. Machado — Referencial teórico para análise de cartilhas de alfabetização de crianças | p. 105 |
| <b>Resenhas</b>  |        |
| Das letras latinas às luso-brasileiras, por Lauro Junkes   | p. 117 |
| A república dos sonhos, por Deonísio da Silva  | p. 119 |
| Antes que o amor acabe, por Jane Tutikian  | p. 121 |
| Antes que o amor acabe, por Giovanni Pontiero  | p. 123 |
| Manilha de espada, por Léa Masina  | p. 127 |
| Domicílio em trânsito, por Lúcia Helena  | p. 131 |
| Pequena história da literatura brasileira, por Fábio Lucas   | p. 137 |

## EDUCAÇÃO PELO ENSINO DE LINGUAS\*

Ir. Elvo Clemente  
Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

Antes de mais nada procurarei definir os termos do título desta despretenciosa palestra.

Educação é o ato ou o conjunto de atos que levam o aluno a aperfeiçoar seu mundo interior e a realizar uma série de atividades. Educação é o ato de levar alguém a revestir-se de cultura, a assimilar o aperfeiçoamento interior, a cultura.

Giovanni Battista Montini, o imortal papa Paulo VI, assim conceitua a cultura, fazendo uma distinção entre "cultura" como conjunto de processos histórico-sociais opostos à "natureza" e Cultura como busca de uma imagem global do homem que, embora mediata naqueles processos, todavia os transcende e propõe um tratamento reflexivo, crítico, renovador que nos confrontos desses mesmos processos. A cultura, continua o saudoso Pontífice é aquela voz de Deus que se desenvolve no íntimo do homem, esta não é apenas educação social nem apenas ciência, compreende, porém, a ambas numa "maturação do homem, mediante a familiaridade com o passado e enraizamento no presente e a disponibilidade ao futuro (Paulo VI na UNESCO, 1971 conf. Il Popolo, 20/03/1964).

O ensino de línguas, a aprendizagem de língua é assim um ato de cultura, é um processo de cultura, de amadurecimento da pessoa em novos campos do saber e em novas possibilidades de ser útil a si e aos outros.

Ensino/aprendizagem de uma língua não é e não deve ser mero adestramento, mera ação e reação de estímulos skinnerianos.

\* Conferência realizada no 2.º Seminário Brasileiro de Ensino de Língua — Universidade de Caxias do Sul, em 5/11/66.

O ser humano é o único dos seres, pronunciando a palavra, o nome do ser. "A palavra, conforme Derisi, é o dom que distingue o homem e o separa essencialmente de todos os seres materiais e viventes embora com vida sensitiva. Sem esse verbo a palavra ficaria oculta nas coisas. Somente pelo verbo do homem, em seu próprio ato, é ela atualizável e atualizada.

Continua o notável filósofo tomista: Aristóteles diz que o entendimento é "o lugar das formas ou essências", o lugar de reencontro com o ser de todos os entes; e Heidegger chama o homem "o ser-aquí", ou o ente em que "se des-vela o ser" ou "o guardião" "a casa" e "o donde ou lugar" em que o ser se faz patente e presente".

Lamenta o grande estudioso: "Toda a cultura materializada do homem atual parece ter esquecido e perdido o sentido do ser — sua Verdade, bondade e beleza — e do verbo mental que o evoca e o arranca de sua obscuridade e anonimato, e lhe confere atualidade com sua expressão. É uma cultura, que, ao não integrar-se nos setores superiores dela mesma, quebrou e perdeu o sentido do mesmo da cultura".

(Derisi, O. N. LA PALABRA, 1978).

O ensino/aprendizagem de línguas a partir do domínio da língua materna e depois passado às outras implica um processo de des-velamento do ser pela palavra que dá nome ao ser, que vai entendendo a fonética, a morfologia e a sintaxe da língua, conjunto de seres por excelência...

Levar o aluno a aprender uma língua é levá-lo a aperfeiçoar, graças à sua inteligência, a percepção dos seres através do idioma. O aluno assim conduzido realizará a sua educação pelos métodos propostos nesse processo de ensino/aprendizagem, realizará o descobrimento de outras facetas do ser próprias de cada língua. Não apenas no uso para manejar as coisas, sem penetrar conscientemente no ser, verdade, bondade e beleza das mesmas coisas. A palavra, os elementos lingüísticos intelegidos pelo aprendiz de línguas se assemelham a um sopro animador que reacende a brasa da verdade, da bondade e da beleza encobertas naturalmente pela obscuridade da matéria mas que jazem submersas, não pudesse emergir à luz clara de seu ato, por falta daquela atividade espiritual do único e privilegiado ser capaz de pronunciá-las em seu ato ou verbo, que é o homem; que ao claudicar ele próprio de sua grandeza espiritual, impede aos demais seres emergirem de sua obscuridade e silêncio e alcançar em seu verbo e em seu amor a luz atual de sua verdade e o vigor da perfeição de sua bondade e beleza, a que Deus os destina (Derisi, LA PALABRA, 1978).

Estas considerações levam-nos a sentir, a penetrar a maravilha que é a palavra humana, a língua humana. Daí decorre o grande cuidado que deve existir por parte dos mestres de língua, desde as mães que recolhem o primeiro balbuciar da palavra, aos professores de Língua materna e aos professores de línguas estrangeiras. Há toda uma educação, há toda uma cultura que deve ser atendida no processo de ensino/aprendizagem de línguas.

Por isso conscientizemos o aluno, penetremos nos atos intelectivos e volitivos de modo respeitoso como diziam os antigos: "maxima reverentia pueris debetur". Deve-se máxima reverência aos alunos...

Sabemos que educação só se faz pelo contato de pessoas. Sabemos que cultura só aparece no interior da pessoa. Daí devemos afastar o mais possível tudo o que leva a automatismos, a abdições da inteligência e da consciência do aluno.

Como, então, enfrentar, ou melhor, utilizar os inventos modernos, os computadores, os video cassetes e outros inventos, que tratam o ser humano como simples juguete de impulsos eletrônicos...

O que vale conhecer palavras, formas, frases numa língua se não penetrarmos em sua cultura? De que valem tantas técnicas frias e gélidas que automatizam, que formam robôs no rol interminável de psitacismos?... É preciso parar algumas horas para repensar os métodos mecânicos, para repensar o valor insubstituível do professor/educador em qualquer nível de ensino/aprendizagem de línguas.

Vejamos alguns fatos que nos saltam aos olhos nesses dias em que vivemos:

- 1 — A babel das línguas,
- 2 — A babel das línguas na URSS,
- 3 — A babel da lingüística,
- 4 — Uma língua para a Europa.

#### 1 — A babel das línguas

Lúcio D'Arcangelo escreve no jornal *IL Popolo*, Roma 30/06/84, um artigo sob o título: "Contro la babele delle lingue".

No artigo salienta a confusão lingüística existente, quando se procura uma língua universal para facilitar a comunicação planetária entre os povos. Qual seria essa língua? As opiniões

oscilam entre o latim e o inglês... A tradição milenar de uma língua "morta" mas de profunda cultura, contra a difusão de uma língua "viva", essencialmente prática, não aceita, porém, por todos.

As línguas vão oscilando, as teorias se multiplicam e obscurecem cada vez mais o conhecimento verdadeiro, pois procuram atingir facetas e ficam com os pedaços de saber em suas mãos que às vezes se ferem ao manejar os cacos da verdade. E o que dizer dos universais lingüísticos que suscitam tantas discussões, e que estremecem em suas próprias pernas? É a babel das teorias se joga contra a babel das línguas, mais teorias, mais línguas, mais BABEL...

## 2 — A babel das línguas na Rússia

O imenso império socialista de há muito vem se preocupando com as numerosas línguas existentes no território europeu e asiático, pois sem a unidade lingüística não há unidade de cultura e sem unidade de cultura dificilmente se alcança a unidade de um país ou de um império...

As dificuldades para a adoção da língua russa nos vastos e diversos territórios são incalculáveis. O poderio da União Soviética vem-se ressentindo dessa fraqueza, desse verdadeiro tendão de Aquiles em sua defesa interna e externa. O ensino da língua russa é obrigatório de Berlim Leste até Ulan Bator. Os jovens daqueles países não parecem dispostos a empenhar-se no estudo do russo. É oportuno citar a palavra do chefe do partido comunista da Alemanha Oriental, Honecker: "A aprendizagem do russo oferece notáveis possibilidades de aprofundar a cooperação entre os povos e os Estados progressistas". E podemos acrescentar na palavra do jornalista Sandro Caputo: "É de atenuar a pressão ideológica que os intelectuais dissidentes conseguem exercer entre as jovens gerações" (Il Popolo, 26/09/84).

## 3 — A babel da Lingüística

Se não bastassem as confusões das línguas, surge a babel da ciência da linguagem, com seu pluralismo ideológico, variedade de teorias e sobretudo o prurido vertiginoso de criar novas e discutíveis nomenclaturas. Franco Lanza, jornalista italiano, estudioso dos problemas das línguas e da ciência lingüística, rastreia as preocupações com a língua dos grandes literatos, tais como Leopardi e Manzoni. O referido artigo faz uma análise do livro "Di scritto e di parlato", Bologna, 1983, da autoria de Giovanni Nencioni, que assim se exprime: "A lingüística,

a despeito da pretensa monossemia das palavras técnicas, sofre de uma crise terminológica caracterizada por dois fenômenos opostos: pelo fato de estender-se a novos conceitos de termos ligados a conceitos precedentes com a consequência da contaminação e do equívoco; pelo fato de pulular de terminologias novas, primeiramente exclusivas do passado, mas prontamente recicladas em âmbito mais amplo e compromissado". A observação do estudioso italiano toca apenas uma ponta do iceberg da babel da Ciência lingüística. Muitas outras confusões surgem com o jargão próprio de cada teoria ou escola lingüística e os professores principalmente em nosso vasto território postulam a defesa de teorias que alhures já defuntaram...

É preciso ter o bom senso e o senso crítico da escolha em saber aproveitar o melhor que há em cada teoria para estruturar o método de trabalho que mais se preste aos alunos que tivermos.

Nenhuma dessas teorias tem toda a verdade, nenhuma dessas teorias traz a solução de todas as problemáticas. Daí que cada um saiba escolher e ponderar o que realmente beneficiará as suas aulas de línguas, desfazendo assim a babel da Lingüística.

## 4 — Uma língua para a Europa

Desde a formação da Comunidade Econômica Européia, existe uma inquietação: a língua para a Europa. Será o inglês ou o latim? Há quem aponte o árabe... O inglês teria vantagem por ser a língua mais propalada no momento. Existe, porém, o problema sério da ideologia da supremacia cultural. Com a língua vem a disseminação da cultura, o domínio dos detentores da língua... O latim, por se tratar de uma língua "morta" de experiência milenar, já foi a língua universal por dois motivos: o seu vocabulário veio praticamente de todos os povos dominados e cobria todas as comunicações do vasto império romano por muitos séculos. O jornalista italiano Paolo Pinto assim argumenta: "O latim não é a língua de nenhuma soberania, é supranacional, é a língua de todos, porque todos os povos europeus vieram à história no leito da grande tradição humanística e cristã da civilização latina. É a língua oficial da Igreja Católica que soube adaptar-se à evolução dos tempos e soube sobreviver aos profundos traumas históricos. Além de ter fácil utilidade, possui um léxico rico e adequado para expressar as realidades do tempo presente." (Il Popolo, 8 e 9/4/1984).

Ao concluir destas divagações e considerações vemos que junto da língua está a cultura. Não se pode adestrar o aluno na expressão lingüística sem que se abebere dos elementos da cultura. A palavra que vem atravessando os tempos guarda em si a história e o sentimento de tantas gerações. . . Não podemos transmitir aquelas frases ou aqueles exercícios na frieza do estruturalismo, no mecanismo daqueles sons. Devemos transmitir o calor profundo que reside na tradição das pessoas que utilizaram essa língua para expressarem as palavras mais caras a seu coração dirigidas a outras pessoas e dirigidas na prece a Deus.

Por isso, tenhamos o cuidado de inculcar o respeito pela palavra reveladora do ser, da palavra reveladora da verdade que Deus colocou no Ser, da palavra que é a razão de ser de nossos estudos, de nossas inquietações de tornar este mundo mais humano, mais perto do Coração de Deus.